

Reserva especial

O Duas Quintas Reserva Especial 2000 reflecte na perfeição o estilo da casa Ramos Pinto e do homem que está por detrás dela: João Nicolau de Almeida. Um vinho muitíssimo bom

Álvaro Roncberg
vida@oIndependente.pt

É com muito agrado que verifico que, cada vez mais, aparecem na imprensa estrangeira notícias relativas à qualidade e originalidade dos nossos vinhos. Estas notícias são da maior importância, fazendo despertar o interesse pelos nossos vinhos e colocando-os no patamar que eles há muito merecem. Um dos produtores que são uma constante nestas listas dos melhores é a casa Ramos Pinto, com a sua variada gama de vinhos. Ao longo do tempo temos vindo a coleccionar prémios atrás de prémios nos mais variados concursos e menções nas revistas internacionais. Mas o que tem sido mais importante, devido à maior visibilidade que atinge, são os artigos que têm saído em importantes órgãos de comunicação social internacionais, como a mais recente notícia do "The New York Times", em que o crítico Eric Asimov escreveu que os vinhos portugueses são as futuras "estrelas" emergentes no mundo dos vinhos, principalmente os durienses. Estas notícias dão-nos uma preciosa ajuda naquilo que constitui o nosso maior defeito: a imagem. Na minha opinião, falta-nos ainda percorrer um longo caminho se queremos vencer além-fronteiras. Precisamos de maior qualidade, não apenas nos vinhos "premium" mas também nas gamas mais baixas, que são ainda a nossa maior exportação em termos de volume. É ainda necessário dar maior visibilidade aos nossos vinhos, seja através de convites aos meios de comunicação social para verem "in loco" a feitura dos nossos vinhos, seja através da associação de vários produtores que, juntos, consigam passar a mensagem para o es-

trangeiro. Engraçado é que, nas mostras, ao darmos a provar os nossos vinhos a pessoas das mais diversas nacionalidades, estas ficam absolutamente surpreendidas com a sua qualidade e originalidade – mas acabam por dizer que não conseguem encontrar estes vinhos nos países de origem. Temos assim um árduo trabalho de penetração nesses mercados e de criar a apetência e curiosidade para que provem outras gamas. Outro dos nossos problemas é a falta de motivos para aparecerem notícias positivas sobre o país. Veja-se o exemplo de Espanha, que consegue transmitir uma imagem de modernidade e vanguardismo nas mais variadas áreas. Se conseguíssemos alcançar esse feito de tocar verticalmente nas mais diversas áreas da nossa sociedade e fôssemos notícia pela positiva todos teríamos a ganhar – principalmente os vinhos.

Mas há casos de excepção como a casa Ramos Pinto, que ao longo da sua existência tem conseguido transmitir uma imagem de modernidade, investindo na investigação e apostando em produtos de alta qualidade. Como este Duas Quintas Reserva Especial 2000, que tem ganho inúmeros prémios e conseguido referências em concursos e revistas internacionais da especialidade. Este vinho é reflexo do homem que está por detrás dele, o engenheiro João Nicolau de Almeida. Homem de trato fácil e profundo conhecedor do Douro e suas castas, é ele o responsável pelo principal estudo destas, tendo sido considerado pela "Wine & Spirits" (EUA) como um dos mais influentes enólogos do mundo – nomeação inteiramente merecida, como pode comprovar-se por este monumento aos vinhos do Douro. O Duas Quintas Reserva Especial 2000 é, sem dúvida, um reserva muito especial.

